



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO IX

São Paulo, março de 1982

N.º 97

DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA

De 17 a 21 de abril próximo, em Salvador, Bahia, será realizado o VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, para debate acerca da atualização dos métodos de divulgação do Espiritismo.

O tema é dos mais oportunos. E sabemos que existem confrades que pretendem efetivamente apresentar trabalhos de profundidade, que possam contribuir para o campo da divulgação. Um dos trabalhos, que está sendo preparado pelo confrade Luiz R. da Cruz, refere-se à eficácia da Escola de Aprendizes do Evangelho para divulgação do Espiritismo.

Não tomamos conhecimento, na íntegra, do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo confrade, mas trata-se, sem dúvida, de importante contribuição. Efetivamente, divulgar o Espiritismo é viver a Doutrina Espírita; a Escola de Aprendizes do Evangelho procura conscientizar o aluno a reformar-se intimamente para viver o Cristianismo, seguindo os caminhos abertos pela Codificação Espírita.

O espírita é o grande divulgador do Espiritismo. Ora, se o espírita não tiver um procedimento moralizado, será um mau divulgador. Logo, vivência espírita é o método de divulgação doutrinária que não pode deixar de ser debatido no Congresso.

"EVANGELISMO"

Aliás, a preocupação de vivência do Espiritismo no seu aspecto moral — isto é, em seu aspecto religioso — tem sido muito debatida ultimamente. Há críticos e defensores. A edição

de 15 de janeiro de 1982 do jornal espírita "Nova Era", de Franca, traz, a respeito, interessante artigo do confrade Celso Martins, que transcrevemos na íntegra:

Há assuntos que vez por outra surgem nas palestras que mantenho com confrades de minhas relações, acerca dos quais nem sempre eu tenho a mesma opinião dos meus caros companheiros, em que pese a melhor consideração que temos uns dos outros, reciprocamente. E, o que é mais interessante, embora não concordemos em nossas opiniões, nem por isso alteramos nossos laços de amizade, pois no fundo divergimos porque em verdade desejamos pura e simplesmente colaborar ao nosso modo na reforma do mundo em que vivemos.

Vou explicar porque esta digressão acima.

No outro dia um confrade me dizia que no meio espírita brasileiro há um excesso de **evangelismo**. Abramos um livro, assistamos a uma reunião, compareçamos a uma palestra, acompanhemos um orador e lá vem Evangelho... Evangelho... Evangelho... Isto nas cidades e no interior... Na palavra dos encarnados e nas mensagens dos desencarnados... Entre adultos e entre jovens... É só

CONSELHOS AOS MEDIUNS

PÁG. 3

A MEDICINA ESQUECIDA

PÁG. 3

A HISTÓRIA DE DANIEL

PÁG. 5

DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

PÁG. 5

MEDIUNIDADE — TAREFA

Palestras Regionais — 27 de Março — 20 hs.

e sempre evangelizar... evangelizar... evangelizar...

Prosseguindo em sua análise de nosso movimento, admitia ele ser necessário diminuir esta dose excessiva de evangelismo e tratar de outros aspectos do Espiritismo no domínio científico, no setor da Filosofia, etc., etc...

Até certo ponto concordei com ele... Mas digo e repito: **até certo ponto**... Não resta a menor dúvida que a Doutrina Espírita tem um aspecto científico que deve ser abordado, no tadamente devido às suas implicações na Sociologia, na Psicologia, na Psicanálise, na Parapsicologia, na Genética, na Biologia, na Astronomia, na Medicina, na Assistência Social, na Pedagogia, etc... etc... De igual modo há o lado filosófico, que não podemos perder de vista em uma hora em que a humanidade se vê perdida em elocubrações do cérebro de um Jean Paul Sartre, de uma Simone de Beauvoir, de um Albert Camus, de um Herbert Marcuse e de tantos outros pensadores da atualidade planetária.

E há mesmo livros neste sentido, como os do saudoso Carlos Imbassahy, do J. Herculanio Pires, do dr. Ignácio Ferreira, publicações do dr. Jorge Andréa, do engenheiro Henrique Andrade, etc... etc... mesmo tenho ouvido aqui na Guanabara palestras nas quais os oradores sempre abordam temas científicos da atualidade e aspectos filosóficos da Codificação de Kardec.

Concordo, outrossim, devam estas pesquisas, estes escritos, estas atividades ser intensificadas em nosso meio, apenas pedindo que tudo isso seja feito em termos realmente de Espiritismo, e depois colocado em um nível ao alcance da imensa legião de criaturas humildes que bem ou mal vão aos nossos centros e que de lá devem partir consoladas em suas dores e esclarecidas em suas dúvidas...

Daí eu dizer que concordava com o meu amigo **em parte**.

Entretanto, não me parece sofrer o nosso movimento uma alta dose de evangelismo, não... Sim, os livros, as palestras, as conferências, os estudos na maioria das vezes giram

em torno das palavras e dos exemplos de Jesus. Não vejo, porém, nada de excessivo nisso, não... Pelo menos é esta a minha opinião, embora goste pessoalmente de fazer comentários mais apresentando temas científicos... Meu livresco "**Estudos Doutrinários**" deixa isso bem claro.

Mas o grande caso é que se o mundo está aí como o vemos; guerras, atritos, desajustes, opressões, miséria, fome — não é por falta de conhecimentos científicos nem por falta de elocubrações filosóficas... Temos uma infinidade de cientistas e mais pesquisadores da primeira estirpe em todos os ramos da ciência e da tecnologia, ampliando, minuto a minuto, os horizontes culturais da Humanidade... No setor do pensamento, muitos escritores dão, dia a dia, seus trabalhos, frutos de cerebrações extenuantes, para que o homem do século XX possa pensar e especular, raciocinar e filosofar. Nada obstante, no que tange ao evangelismo, ou, por outra, no que se refere à reforma do caráter humano, no que diz respeito ao combate ao egoísmo, ao orgulho, à vaidade, às inclinações perniciosas, até mesmo no meio espírita encontramos muitos pregadores e poucos, pouquíssimos executores, poucos, pouquíssimos exemplificadores.

Assim, não me parece devamos diminuir a dose de evangelismo, a dose de comentários evangélicos em torno das palavras e dos exemplos de Jesus à luz do Espiritismo... Que ao lado desta pregação se faça ampla campanha no sentido de que o que o Mestre ensinou e exemplificou não fique apenas amorfo, inativo, inerte, inoperante nos altos planos das melhores intenções, mas desça o mais rápido possível ao cadinho das execuções, à arena dinâmica, ativa, viva das realizações, pois é de Evangelho vivido, de Evangelho praticado, de Evangelho no dia-a-dia que o mundo necessita para ser melhor... A humanidade precisa para ser mais feliz... É assim que se combate o orgulho, a vaidade, o egoísmo **et cetera** que, às vezes, salvo honrosas exceções, gostam de fazer companhia ao conhecimento científico

e à especulação filosófica quando estes propulsores da humanidade não contam com a contribuição espírita, que preconiza acima de tudo a humildade e a caridade...

Pelo menos é assim que eu penso... É esta, assim, a minha descolorida, modesta, sem valia, mas sincera opinião...

Encontro de Mocidades da Aliança

Como já vem ocorrendo desde 1978, as Mocidades Espíritas de diversos grupos integrados da Aliança novamente vão se reunir para a realização do 9.º **Encontro de Mocidades**.

Desta feita, o Encontro terá lugar no CE Aprendizizes do Evangelho da Vila Manchester, em São Paulo, no dia 21 de março, domingo. O endereço do CEAE-Manchester é Rua Baquiá, n.º 530 e o horário previsto para o início é 9 horas da manhã. Para chegar ao local, basta tomar o Metrô linha Leste até a Estação Tatuapé e, a seguir, embarcar em qualquer ônibus que passe pela Av. Cons. Carrão, da qual a rua Baquiá é transversal.

Todos os Encontros de Mocidades têm se caracterizado pelo clima de alegria e confraternização entre os jovens, através de palestras, apresentações, músicas ou jogos que acrescentem algo mais à formação espírita dos encontrantes.

Estão convidadas para o Encontro todas as Mocidades de todos os GI's. Além disso, procuramos também estimular os Centros que ainda não têm sua Mocidade em funcionamento para que o façam, aproveitando o evento e contactando os jovens interessados na organização do grupo, para que também compareçam, quando então poderemos conversar e fornecer apoio.

Esperamos contar com o apoio e a presença de todos, para que possamos ver o movimento de Mocidades Espíritas se consolidando dentro de nossa Aliança. Na próxima edição contaremos os resultados deste Encontro.

Conselhos sublimes aos médiuns

Bezerra de Menezes

Que a Paz do Senhor nos felicite os corações.

Mediunidade com Jesus é serviço aos semelhantes.

Desenvolver esse recurso é, sobretudo, aprender a servir.

Aqui, alguém fala em nome dos espíritos desencarnados; ali, um companheiro aplica energias curadoras; além, um cooperador ensina o roteiro da verdade; acolá, outrem enxuga as lágrimas do próximo, semeando consolações. Contudo, é o mesmo poder que opera em todos. É a divina inspiração do Cristo, dinamizada através de mil modos diferentes por reerguer-nos da condição de inferioridade ou de sofrimento ao título de herdeiros do Eterno Pai.

E nessa movimentação bendita de socorro e esclarecimento, não se reclama o título convencional do mundo qualquer que seja, porque a mediunidade cristã, em si, não colide com nenhuma posição social, constituindo fonte do Céu a derramar benefícios na Terra, por intermédio dos corações de boa vontade.

Em razão disso, antes de qualquer sondagem das forças psíquicas, no sentido de se lhes apreciar o desdobramento, vale mais a consagração do trabalhador à caridade legítima, em cujo exercício todas as realizações sublimes da alma podem ser encontradas.

Quem desejar a verdadeira felicidade, há de improvisar a felicidade dos outros; quem procura consolação, para encontrá-la, deverá reconfortar os mais desditosos da humana experiência.

Dar para receber.

Ajudar para ser amparado.

Esclarecer para conquistar a sabedoria e dedicar-se ao bem do próximo para alcançar a divindade do amor.

Eis a lei, que impera, igualmente, no campo mediúnic, sem cuja observação o colaborador da Nova Revelação não atravessa os pórticos das rudimentares noções de vida eterna.

Espírito algum construirá a escada de ascensão sem atender às determinações do auxílio mútuo.

Nesse terreno, portanto, há muito que fazer nos círculos da Doutrina Cristã rediviva, porque não basta ser médium para honrar-se alguém com as bênçãos da luz, tanto quanto não vale possuir uma charrua perfeita, sem a sua aplicação no esforço da sementeira.

A tarefa pede fortaleza no

serviço com ternura no sentimento.

Sem um raciocínio amadurecido para superar a desaprovação provisória da ignorância e da incompreensão e sem as fibras harmoniosas do carinho fraterno, para socorrê-las, com espírito de solidariedade real, é quase impraticável a jornada para a frente.

Os golpes da sombra martelam o trabalho iluminativo da mente por todos os flancos e imprescindível se torna ao instrumento humano das verdades divinas armar-se convenientemente, na fé viva e na boa-vontade incessante, a fim de satisfazer aos imperativos do ministério a que foi convocado.

Age, assim, com isenção de ânimo, sem desalento e sem inquietação, em teu apostolado de curar.

Estende as tuas mãos sobre os doentes que te busquem o concurso de irmão dos infornados, convicto de que o Senhor é o Manancial de todas as Bênçãos.

O lavrador semeia, mas é a Bondade Divina que faz desabrochar a flor e preparar-se o fruto. É indispensável marchar de alma erguida para o Alto, vigiando, embora as serpentes e os espinhos que povoam o chão.

Diversos amigos se revelam interessados em tua tarefa de fraternidade e luz e não seria justo que a hesitação te paralisasse os impulsos mais nobres, tão-somente porque a opinião do mundo não te entende os propósitos, nem os objetivos da esfera espiritual, de maneira imediata.

Não importa que o templo seja humilde e que os mensageiros compareçam na túnica de extrema simplicidade.

O Mestre Divino ensinava a verdade à frente de um lago e

costumava administrar os dons celestiais sob um teto emprestado; além disso, encontrou os companheiros mais abnegados e fiéis entre pescadores anônimos, integrados na vida singela da natureza.

Não te apoquentes, meu irmão, e segue com serenidade.

Claro está que ainda não temos seguidores leais do Senhor sem a cruz do sacrifício.

A mediunidade é um madeiro de espinhos dilacerantes, mas com o avanço da subida, calvário acima, os acúleos se transformam em flores e os braços da cruz se convertem em asas de luz para a alma livre na eternidade.

Não desprezes a tua oportunidade de servir e prossegue de esperança robusta.

A carne é uma estrada breve.

Aproveitemo-la sempre que possível na sublime sementeira da caridade perfeita.

Em suma, ser médium no roteiro cristão é dar de si mesmo em nome do Mestre. E foi Ele que nos descerrou a realidade de que somente alcançam a vida verdadeira aqueles que sabem perder a existência em favor de todos os que se constituem seus tutelados e filhos de Deus na Terra.

Segue, pois, para diante, amando e servindo.

Não nos deve preocupar a ausência de alheia compreensão. Antes de cogitarmos do problema de sermos amados, busquemos amar, conforme o Amigo Celeste nos ensinou.

Que Ele nos proteja, nos fortifique e abençoe.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Centro Espírita Luiz Gonzaga — Pedro Leopoldo — MG).

O primeiro dever do discípulo

O confrade Daymán Moreira, do Grupo Socorrista Santa Rita, de Montevideu, Uruguai, envia-nos alguns conceitos acerca da responsabilidade do discípulo.

"O primeiro dever do Discípulo de Jesus é dedicar-se ao trabalho, à divulgação do Evangelho, com toda dedicação e perseverança, e ter muita confiança em si mesmo para orientar seu semelhante com amor e bondade".



Aspecto da reunião da DE da Aliança, dia 13 de fevereiro, em S. Vicente. (última página)

A MEDICINA QUE O HOMEM ESQUECEU

Centro Espírita Irmão Alfredo

A milenar cultura oriental trás até os nossos dias grandes conhecimentos para a cura do corpo físico e suas técnicas de tratamento. Já a ciência médica ocidental teve seu grande desenvolvimento nestes dois últimos séculos.

Um indivíduo doente ao procurar sua cura, tinha como orientação dos curandeiros de três milênios atrás: regimes alimentares, alimentação baseada em vegetais, Yoga, chás e ervas medicinais e outros meios que pudessem agir no organismo enfermo.

Muitas vezes, tais tratamentos não produziam a cura do indivíduo, sendo assim ele era conduzido a um técnico de medicina, que além dos tratamentos orientados pelo curandeiro, conhecia também a técnica da acupuntura, do "do-in", do moxibustão, e outras técnicas que procuram tratar do corpo como um todo, através do equilíbrio dos centros de força, produzindo a ativação de determinados órgãos e conseqüentemente a sedação de outros, visando dessa forma o equilíbrio da energia do corpo.

Esses tratamentos já conseguiam na maioria dos casos efeitos curadores, caso isso ainda não fosse conseguido, os grandes Mestres da Medicina possuíam um outro conhecimento, além de todos os anteriores.

Faziam no indivíduo um novo tratamento através da aplicação de passes, produzindo um equi-

líbrio das energias vitais do organismo além de que na maioria dos casos, o Mestre da Medicina doava energia ao doente (passes de fundo material).

Tais tratamentos, não só eram e são utilizados pela medicina oriental como também são recomendados como tratamento na Medicina Homeopática.

Hahnemann, o Pai da Homeopatia, recomenda como forma de tratamentos mais avançados, quando os medicamentos não surtiam o efeito previsto ou até mesmo como tratamento em paralelo. Hahnemann alertava que o aplicador de passes deveria ter características especiais, como mente e corpo sadio, preparação e predisposição para o trabalho de doação fluídica.

Entretanto, caso ainda assim o Mestre da Medicina Oriental não conseguisse o seu intento, o doente era chamado e inteirado das condições em que se encontrava, e de que a sua cura só poderia advir do seu equilíbrio com o meio e com os seus semelhantes, uma vez que os seus males eram produtos de sua própria maneira de ser.

Esta medicina que aqui apresentamos não é utilizada nos meios corriqueiros, uma vez que passes muitas vezes trazem a idéia ao povo de curandeirismo supersticioso.

Estes tratamentos de características científico-espirituais são praticados nas Casas Espíritas, entretanto seu ponto mais

importante está na Escola de Evangelho.

A Escola de Evangelho que tivemos a oportunidade de conhecer através de Aliança Espírita Evangélica, nos apresenta exatamente aquela continuidade de tratamento para quando os problemas não são simplesmente físicos, quando os nossos males são o reflexo dos nossos pensamentos, dos nossos defeitos.

Ela nos trás o caminho mais fácil, não só de curarmos o nosso corpo mas o nosso espírito; ela nos trás Jesus, a prática de seus ensinamentos.

A Escola de Evangelização não é como se poderia pensar, aulas de religião, mas a continuidade de um tratamento que há muitas encarnações estamos precisando.

É a medicina que o Homem esqueceu, a medicina do Espírito.

Reforma íntima

GS Tarefairos do Senhor

De nada vale que te filies a qualquer núcleo religioso, que professes uma ou outra religião, pois, todas as religiões são boas e procuram melhorar o ser humano.

Não progredirás em nenhuma, se não te propuseres firmemente à **Reforma Íntima**.

Não adianta nada que fales em melhorar-te, mas adies sempre o dia de iniciar essa melhora. Quase sempre és tu mesmo a causa de teus males, és tu mesmo a causa de tua infelicidade. Como queres ser feliz, se pensas mal, trabalhas mal, cuidas-te mal, estudas mal e perdoas a quase ninguém?

Intoxicas teu organismo com quantidade exagerada de todo tipo de alimento que gostas, mas não te lembras dos que não têm o que comer.

Se vês alguém de boa vontade e afeito ao perdão, apressas a envenenar-lhe o espírito, porque não te contentas em odiar sozinho, precisas que todos odeiem.

Não, Irmão! Não deixes para amanhã, comece hoje, AGORA, JÁ! ORDEM, DISCIPLINA, TRABALHO, DIGNIDADE, BONDA-

DE, PERDÃO E AMOR, nunca fizeram mal a ninguém.

Se te propuseres à **Reforma íntima**, logo novas luzes iluminarão o teu viver; vale a pena, eu te afirmo!

REUNIÃO DE GRUPOS INTEGRADOS DA ARGENTINA

O operoso companheiro Raul, de Loberia, Argentina, escreve-nos relatando a reunião de confraternização realizada no dia 10 de janeiro na Escuela Espirita Luz Maria, da cidade de Coronel Pringles. Estiveram presentes 4 grupos integrados à Aliança, totalizando 60 pessoas.

A confraternização proporcionou amplo debate e troca de idéias em torno do programa da Aliança e sua eficiência para a divulgação da Doutrina Espirita. Por sua vez, cerca de 20 jovens presentes discutiram a oportunidade do programa de Mocidades e de Evangelização da Infância.

A próxima reunião dos grupos da Argentina ocorrerá no dia 14 de março no Grupo Amalia Soler, de Necochea.

Notas e informações

- **Mais um grupo acaba de interessar-se pela aplicação do programa da Aliança. Trata-se do Grupo Espirita Unidos no Amor, da rua Cândido Gomide, 829, em Campinas. Em carta assinada pelo confrade Carlos Cesar Pimenta, seu presidente, o Grupo comunica o início da Escola de Aprendizizes do Evangelho no dia 7 de abril próximo.**
- **O confrade Luiz Honorato de Moraes, presidente do Conselho Deliberativo da Associação Espirita Casa dos Humilhes, de Recife, escreve-nos agradecendo a remessa periódica deste jornal.**
- **O CE Aprendizizes do Evangelho, de Caraguatatuba, está em novo endereço: rua 5, 58, Bairro do Tinga, Jardim Maristela. Trata-se de sua sede própria.**
- **O Grupo Socorrista Servidores de Maria, de Santo André, elegeu sua comissão diretiva com mandato de dois**

anos: Julieta Simionato, trabalhos espirituais; Ângelo Mengoni Filho, administração; Judite Ricardo, relações externas.

- **Com uma noite de confraternização, o CE Amor e Caridade, de São José dos Campos, comemorou seus 50 anos de fundação no dia 27 de fevereiro passado. Trata-se de mais um grupo espírita que vem aplicando o programa da Aliança.**
- **Eleita a nova comissão diretiva da Casa Espirita Razin, de Santo André, com mandato de dois anos, integrada pelos confrades: José Jaime de Oliveira, trabalhos espirituais; Maria Luiza Simionato administração; Aparecido Gregório, relações externas.**
- **O confrade Pedro V. C. Ferreira, presidente do CE Amor e Luz, de Bambuí, Minas Gerais, escreve-nos enviando notícias do grupo. A Escola de Aprendizizes do Evangelho está em andamento, com 26 alunos inscritos.**
- **O jornal "Diário de Presidente Prudente", de 16 de janeiro deste ano, publicou página inteira relatando as atividades do CE André Luiz daquela cidade. Aproveita o jornal para divulgar informações sobre os 200 livros já psicografados por Francisco Cândido Xavier.**
- **Está em andamento a organização de um verdadeiro Censo Espirita, pelo qual poderemos saber, em breve, qual o número de centros espíritas do país, o tipo de trabalho desenvolvido e o número de participantes. O confrade Krishnamurti de Carvalho Dias, do Rio de Janeiro, comunica que nos próximos dias começará a distribuir questionário (para ser programado em computador) a todos os centros e órgãos de divulgação espíritas.**

AJUDE SEM EXIGÊNCIAS, PARA QUE OS OUTROS O AUXILIEM SEM RECLAMAÇÕES:

A afabilidade, a doçura, a paciência, a benevolência para com os nossos semelhantes, são formas de manifestar amor.

Sueli Carvalho Profeta
— CE Mansão da Esperança

DANIEL NA BABILONIA - I

Anibal Leite de Abreu,
de Pindamonhangaba

Leitura das mais atraentes e digna de maiores ponderações, reveladora do caráter indômito de um homem que se consagrou ao amor e à obediência ao Deus único, vamos encontrar no livro de Daniel, um dos 46 de que se compõe o Velho Testamento.

Quando o opulento rei Nabucodonosor, da Babilônia, sitiou, invadiu e saqueou Jerusalém, isto no ano 605 AC, levando para o templo do seu deus pá-gão Bel, vasos de ouro e a prataria que surrupiara do grande Templo, ordenou ao seu eunucomór Alfenez, que escolhesse entre os meninos de Israel, de linhagem dos reis e dos príncipes, sem defeito físico algum, de boa aparência e inteligentes, pois que, ele, Nabucodonosor queria levá-los para o seu reino, aonde os mesmos seriam iniciados e instruídos nas ciências e aprenderiam a lêr, escrever e falar a língua dos caldeus. Cabe aqui uma observação, para que o prezado leitor anote que caldeus na designação do texto bíblico, não se constituía propriamente um povo, porém uma classe de mágicos e advinhos.

O áulico Alfenez, seguindo as determinações do seu rei, escolheu entre os filhos da subjugada Judá, os meninos Daniel, Ananias, Misael e Abdenago.

Chegando à Babilônia, Daniel tomou a difícil decisão de "não se sujar com os comeres que viessem da mesa do rei" e, pediu ao eunucomór que lhe permitisse não comer os alimentos que ele considerava impuros. Porém, Alfenez receoso, mas sobretudo era um cidadão humilde e compreensivo, fez ver a Daniel o seu temor, pois o implacável rei Nabucodonosor poderia constatar o enfraquecimento de Daniel e dos demais — o que certamente custaria a cabeça do seu tutor. O encarregado da alimentação dos meninos judeus era Malasar e, Daniel vigoroso nas suas determinações, procurando convencê-lo do seu propósito, sugeriu-lhe que os experimentasse pelo prazo de dez dias, ministrando-lhes apenas legumes e água

para beber e, em troca ele poderia ficar com as iguarias da mesa real, que lhes eram destinadas. Depois de tanto relutar, Malasar aceitou a proposta de Daniel e, decorrido o prazo, comparou os rostos dos meninos que comiam na mesa do rei, com o de Daniel e de seus companheiros, tendo verificado para o seu encanto, que tanto Daniel como os demais, apresentavam melhor aparência do que aqueles que se fartavam à mesa real. Malasar radiante tomava para si o bom vinho e o manjar apetitoso em troca da água e dos legumes.

A estória narrada poderá parecer-nos infantil ou inexpressiva, mas podemos tirar as devidas conotações com os ensinamentos evangélicos, de que para manter incólume o ideal não podemos "servir a Deus e a Mamom" (Mt. VI: 24), "seja o vosso falar Sim, sim, Não, não" (Mt. V: 37), "não é frio e nem quente" (Apoc. III 15 e 16).

Quem de nós teria suficiente força moral e despreendimento para deixar a companhia da gente bem, dos reis e dos "donos" do Mundo, de alheiar-mo-nos das mesas suntuosas — para servirmos a nossa fé e ao nosso ideal?

DANIEL — seiscentos e tantos anos antes da vinda do Salvador já exemplificava os seus redentores ensinamentos. E nós?

Dr. Luiz Monteiro de Barros

Desencarnou no dia 9 de janeiro o Dr. Luiz Monteiro de Barros.

Nascido no dia 23 de julho de 1911, na cidade de Santa Rosa do Viterbo, Estado de São Paulo, ele transferiu-se posteriormente para a cidade de Ribeirão Preto (SP), onde terminou os seus estudos. Nessa época, devido às dificuldades financeiras, ministrava aulas a outros alunos, objetivando com isso efetuar seus próprios estudos e aprimoramento. No ano de 1932, transferiu-se para S. Paulo, onde se doutorou na Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo.

Era discípulo dileto do Dr. Augusto Militão Pacheco, um

dos maiores vultos espíritas do presente século, e como Militão Pacheco, também Luiz Monteiro de Barros se dedicou com afinco à Homeopatia, tornando-se renomado médico na Capital paulista e grande apologeta da Medicina de Hahnemann.

Era casado com Da. Aidy de Medeiros Monteiro de Barros, de cujo consórcio teve seis filhos.

Espírita convicto, Monteiro de Barros era dotado de incrível operosidade. Anteriormente a 1936 fez parte da Associação Espírita S. Pedro e S. Paulo, ao lado de Militão Pacheco e Américo Montagnini. No dia 12 de julho de 1936, juntamente com seu irmão Dr. Jayme Monteiro de Barros, foi um dos signatários da ata de fundação da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, em cuja instituição exerceu vários cargos, tanto no Conselho Deliberativo como na Diretoria Executiva.

Com a desencarnação do Prof. Américo Montagnini, no dia 29 de novembro de 1966, Monteiro de Barros assumiu a presidência da Federação, tendo sido reeleito para o mandato seguinte. Posteriormente, quando Carlos Jordão da Silva foi eleito presidente da instituição, Monteiro de Barros tornou-se novamente vice-presidente.

Foi um dos mais devotados artífices do movimento de Unificação, tomando parte ativa no Congresso Espírita do Estado de S. Paulo, do qual resultou a fundação da USE — União das Sociedades Espíritas, no dia 5 de junho de 1947. Durante muitas gestões Monteiro de Barros foi vice-presidente e presidente dessa instituição unificacionista. Foi também um dos idealizadores e fundadores da Associação Médico-Espírita de S. Paulo.

Tomou parte saliente e fez parte das comissões de doutrina de várias concentrações e simpósios realizados em várias regiões do Brasil, cobrindo todo o território nacional. Deve-se a ele parte apreciável dos trabalhos ali apresentados e aprovados.

Foi suplente de Carlos Jordão da Silva, na representação de S. Paulo junto ao Conselho Federativo Nacional, órgão da Federação Espírita Brasileira. Pro-

fundo conhecedor dos Evangelhos, Monteiro de Barros foi um dos mais eruditos evangelizadores dos nossos tempos. Ele sabia, com admirável maestria, abordar temas dos mais palpitantes, tendo publicado o livro "As Penas Eternas do Evangelho". Orador de renome, freqüentou as tribunas de numerosas instituições espíritas da Capital e do Interior.

Polemista de grandes recursos, refutava sempre pela imprensa os ataques contra a Doutrina Espírita, tendo o mesmo publicado pelas colunas do jornal "Unificação" uma série de artigos denominados "Em Defesa do Espiritismo", quando o padre marista Vitricio iniciou, há muitos anos, uma série de ataques ao Espiritismo.

Foi ainda escritor de renome e dos mais assíduos freqüentadores das colunas dos jornais e revistas espíritas do Brasil, sempre com o objetivo de divulgar os ensinamentos evangélicos e espíritas, mantendo um padrão bastante elevado, pois jamais admitia qualquer arranhão contra os postulados doutrinários.

Chefe de família exemplar, Luiz Monteiro de Barros foi um homem de caráter íntegro, Espírito preclaro e extremamente dedicado aos ideais que espousava.

Nos últimos anos de sua vida foi acometido de pertinaz enfermidade, que impossibilitou a continuidade de suas tarefas doutrinárias e limitou sua capacidade física e intelectual, porém, mesmo assim, com enorme esforço, ainda no último mês de dezembro, conseguiu atender pacientes conhecidos, os quais depositavam inteira confiança nos medicamentos que prescrevia.

Luiz Monteiro de Barros era filho de Isidoro Monteiro de Barros e Maria Maistrello Monteiro de Barros. — (Extraído do jornal "Unificação")

A PAZ É UMA CONQUISTA DO ESPÍRITO EM PROVA:

Todo aquele que se rebela contra os desígnios do Alto, nunca poderá ter seu coração tranqüilo, à feição de um lago muito azul, cristalino, refletindo a luz do luar.

Paulo Dias
— CEAE, Genebra

Reunião em São Vicente



Foi realizada no dia 13-02-82, no Centro Espírita Estrada de Damasco, São Vicente, com início às 09h00m. I — **PRESENCAS:** — Antônio Daniel F.º, Benedita Francisco, Lucy, Antônia, Moacyr, Eugênio, Maria de Lourdes F., Thomé Aragão Linhares, Neide Forde-lone Linhares, Rita de Cássia C. Garcia, Adolpho Marreiro Jr., Adélia Bertí Linhares e Engrácia R. Martinez (Centro Espírita Estrada de Damasco); Osmar, Nadir (Círculo de Luz); Dalmo, Jacy, Napofeão, Marilza M. Papai, Gilberto Brito Clementino, Maria de Lourdes P. Cunha, Lillian Rosa Sanches, Wanderley Sanches, José Cardoso, Ida Vasques Cardoso, José, Maria Aracelis Martins Simões, (Centro Espírita Irmão Timóteo); Perino O. Souza, Benedini, (Centro Espírita Mansão da Esperança), Darcy Santos da Rocha, (Centro Espírita Allan Kardec); Maria Aparecida dos Santos, Lúcia Tancredo Bochichio, Aparecida Nunes Pedroso, (Grupo Socorrista Emmanuel/Peruíbe); Valentim Lorenzetti, Flávio Focássio, Eduardo, Jacques Conchon, (Centro Espírita Aprendizes do Evangelho - Genebra). **ASSUNTOS TRATADOS — II — 1.º) PERUIBE:** — Dna. Lúcia solicita um apoio aos demais Centros da baixada, no fornecimento de expositores para ministrar aulas aos sábados às 18hrs. O Eugênio registrou a solicitação e prontificou-se a ministrar um Curso Intensivo para Expositores, nos dias 5/6/7-03-82. Em seguida Dna. Lúcia faz um relato geral sobre os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo Soc. Emmanuel. **SEGUNDO:** — O Centro Espírita Estrada de Damasco, na pessoa de seu

Presidente Adolpho Marreiro Jr., solicita esclarecimento sobre o Curso Básico e Sessões Doutrinárias. **TERCEIRO:** — Após algumas digressões sobre a preleção evangélica, que faz parte integrante da assistência espiritual, a secretaria da Aliança comprometeu-se a enviar para os Centros da região, uma sugestão de temas que devem ser abordados. **QUARTO:** — O confrade Osmar fez um relato sobre a implantação da nova Casa, no Guarujá. **QUINTO:** — Ainda sobre o tema assistência espiritual, várias idéias foram trocadas sobre o papel do entrevistador. **SEXTO:** — Darcy, do Centro Espírita Allan Kardec, Praia Grande, solicita expositores e Eugênio pede a programação afim de que possa atendê-la. **SÉTIMO:** — O Centro Espírita Paulo de Tarso, da Praia Grande, fez um relatório das suas atividades. **OITAVO:** — Os companheiros do Centro Espírita Irmão Timóteo, São Vicente, pedem uma orientação sobre a Mocidade Espírita e solicitam do Eduardo, responsável pelo setor de Mocidades da Aliança Espírita Evangélica, que fizesse uma reunião com os jovens da Mocidade do Centro Espírita Irmão Timóteo, São Vicente. **NONO:** — Comentou-se sobre a idéia de se constituir um grupo teatral e um coral, com os confrades dos Grupos Integradados, da baixada santista. A idéia foi muito bem recebida por todos os presentes. **DÉCIMO ASSUNTO:** — Falando sobre a Reunião do Conselho Nacional, Interpelaram se haveria um setor responsável para entreter as crianças que fossem com os pais e não tivessem acesso às reuniões. A

proposta foi dirigida à Mocidade Espírita, e o Eduardo, presente, aceitou a tarefa. Portanto, o encargo de entreter as crianças, durante as reuniões do Conselho Nacional, caberá à Mocidade Espírita do "Centro Espírita Aprendizes do Evangelho", Genebra. São Paulo. III — **ENCERRAMENTO:** — Sem outros assuntos para serem tratados, a reunião foi encerrada às 11h15m.



“O Livre Arbítrio” traduzido para o espanhol

O opúsculo “O Livre Arbítrio”, de autoria de Edgard Armond, acaba de ser traduzido pelo confrade Carlos Domicent, de Mar del Plata, Argentina.

Domicent tem-se destacado pelo esforço, a nível pessoal, que vem desenvolvendo com a finalidade de ampliar a divulgação do Espiritismo em língua espanhola. A tradução do opúsculo sobre o livre arbítrio, dada a carência de recursos com que conta o companheiro, está disponível em forma de apostila mimeografada.

Mais uma vez, a essência acaba superando a forma. Importa que a obra esteja traduzida e à disposição de quem quiser aprimorar-se em conhecimentos.

O TREVO

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Tel.: 32-3965

São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável

VALENTIM LORENZETTI

ALFA

Linotipo e Fotoletra Ltda